

## A DANÇA DOS NÚMEROS OU 25% DÁ? DÁ !!!

Estamos em plena campanha salarial e, como sempre, a maioria dos docentes quer saber as bases para as propostas apresentadas pelas entidades, quer entender os números apresentados pelo Fórum das Seis e pelo CRUESP e, mais ainda, aprender os motivos de cálculos divergentes. Em outras palavras, entender a dança dos números e até mesmo aprender os passos dessa dança que se repete anualmente.

Há 15 anos, desde a autonomia financeira das universidades públicas paulistas, as negociações salariais mudaram substancialmente. Modificou-se um dos lados da mesa – o governo estadual foi substituído pelos reitores, reunidos na entidade CRUESP – e foram alteradas as bases das reivindicações, agora fundadas no orçamento das universidades.

Rapidamente, as entidades representativas de docentes e de trabalhadores, reunidas também em uma entidade – o Fórum das Seis Entidades – aprenderam a jogar o novo jogo, decifrando hieroglíficas previsões da Secretaria da Fazenda, propostas orçamentárias das reitorias em diferentes formatos e com graus variados de detalhamento (também de falta de detalhamento), desvelando nas planilhas os já famosos berloques a inflar artificialmente as folhas de pessoal, fazendo suas próprias previsões para a evolução do ICMS e suas próprias planilhas.

Nunca houve a pretensão de que as previsões e cálculos feitos pelo Fórum fossem mais acurados do que as dos técnicos da Secretaria da Fazenda, especialistas que são no assunto. Então, qual o objetivo de fazermos planilhas e previsões? Driblarmos a sistemática falta de informações sobre as previsões reais, se é que podemos falar assim.

“Pois bem, se não conquistarmos nenhum reajuste salarial, as universidades encerrarão o ano de 2003 com apenas 76,52% de comprometimento orçamentário com pessoal.”

Expliquemo-nos: as entidades sempre souberam que as previsões divulgadas pela Fazenda são bastante conservadoras, por motivos óbvios: feitas em agosto de um ano definem o que poderá ser gasto no ano seguinte. Porém, as entidades também sabem que as previsões são refeitas a

cada mês – ou mesmo a intervalos menores – tendo por parâmetro o comportamento real da arrecadação. Pois bem, essas novas previsões não costumam ser dadas a público. Deste modo, a mesa de negociação comportava uma grande desigualdade: de um lado, o CRUESP, tendo em mãos as previsões recém-saídas do forno, e de outro, as entidades sindicais, lidando com previsões feitas há quase um ano. A saída foi aprender a lidar com dados econômicos, usar lupas para ler as observações finais em letrinha bem pequenininha e lentes especiais para ler nas entrelinhas. Enfim, aprender a avaliar o comportamento da economia e criar bases para prever esse mesmo comportamento a curto e a médio prazos.

LANÇAMENTO  
COM COQUETEL

**SÉRIE CULTURAL DA ADUNICAMP**

DIA 23/04/2003 (quarta-feira), às 18 horas

Auditório da Adunicamp

“Os Reis da Comédia” com o Grupo “Gargântua”  
Música e cinema

São essas reavaliações das previsões, baseadas no comportamento dos últimos seis meses, que sinalizaram, já em fevereiro, que o ICMS de 2003 seria aproximadamente 8% superior às previsões iniciais, feitas em dezembro, e 18% superior à arrecadação de 2002. Registre-se que em apenas três meses a arrecadação do ICMS foi 172 milhões acima da previsão inicial da Secretaria da Fazenda.

Ao longo do tempo, as comparações entre as previsões feitas pelo Fórum das Seis e as previsões divulgadas pelo CRUESP versus a arrecadação real do ICMS mostravam que, modéstia à parte, estávamos aprendendo bem. O mesmo fato podia ser apreendido ao final de cada ano, quando se comprovava que os reajustes salariais reivindicados cabiam perfeitamente no orçamento

das universidades. Como na maioria das vezes, esses reajustes não foram concedidos – pois não tivemos força suficiente para conquistá-los – viemos perdendo ano a ano nosso poder aquisitivo, de modo que estamos sempre lutando pela recomposição do salário, sem aumentos reais.

A cada ano, os compromissos anteriores são esquecidos, ou perdidos no tempo. Por exemplo, os reitores sistematicamente batem na tecla de que o comprometimento acumulado médio das três universidades com a folha de pessoal deve situar-se em torno de 85%. Em 2002, o CRUESP decidiu trabalhar com o teto de 87%. Basta um rápido olhar na Tabela 1 para perceber como não temos conseguido do CRUESP o cumprimento de seus próprios compromissos.

**Tabela 1. Porcentagem de comprometimento acumulado com a folha de pagamento sobre as liberações financeiras para as universidades**

Ano	Universidades			TOTAL
	UNESP	UNICAMP	USP	
2000	81,57	80,34	75,64	<b>78,17</b>
2001	86,84	87,86	82,14	<b>84,60</b>
2002	87,61	88,64	82,84	<b>85,34</b>

Assim, nesta campanha de 2003, a reivindicação é pela recomposição do salário de maio de 2001 pelos índices do ICV-DIEESE. Tendo em vista a evolução da inflação nos meses de janeiro e fevereiro, a expectativa é de que este índice seja 25%.

Aí, começa mais uma vez a dança dos números. E os docentes perguntam: mas é possível mesmo dar esse reajuste sem comprometer o funcionamento da universidade? E como pode ser possível, se o comprometimento com a folha já está em 84%, segundo as planilhas da AEPLAN, divulgadas na página da Unicamp??

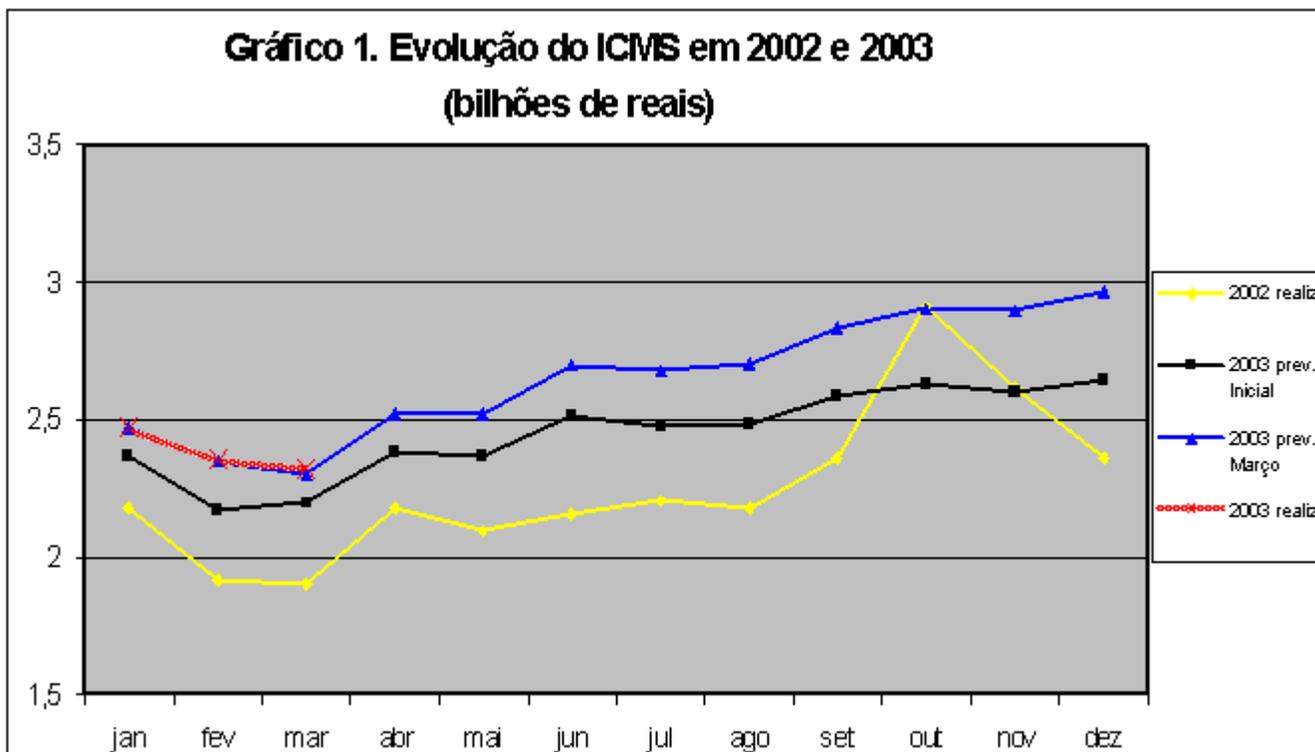
Pois bem, trabalhemos com esses dados da AEPLAN. Segundo eles, a situação financeira da Unicamp está muito mais tranquila do que no ano passado e mesmo do que nos últimos oito anos.

Loucura ou irresponsabilidade? Não, apenas o conhecimento de como tem se comportado o ICMS ao longo dos meses, em cada ano. Quando a Secretaria da Fazenda, o CRUESP, a AEPLAN ou o Fórum fazem suas previsões, não se pretende que a arrecadação do ICMS tenha um

comportamento linear, igual em todos os meses. Ao contrário. Há um padrão de sazonalidades, historicamente traçado, que se repete com pequenas variações a cada ano.

No Gráfico 1, apresentamos a evolução do ICMS, nos anos de 2002 e 2003. Neste gráfico, são apresentadas duas previsões do Fórum para 2003, uma inicial feita em dezembro de 2002 e outra, feita em março de 2003; a porção inicial desta última curva coincide com a arrecadação realizada no período de janeiro a março. Ambas baseiam-se no comportamento da arrecadação dos últimos seis meses; comparando-as, é possível perceber, mais concretamente, como as previsões são alteradas de modo dinâmico, em curtos intervalos.

Pode-se perceber que a arrecadação tende a ser mais baixa nos meses de fevereiro e março, para então retomar um progressivo crescimento nominal e real. Aliás, este padrão reflete os hábitos de consumo e de poupança de toda a população, inclusive os nossos, que tendemos a segurar as despesas depois das festas de fim de ano.

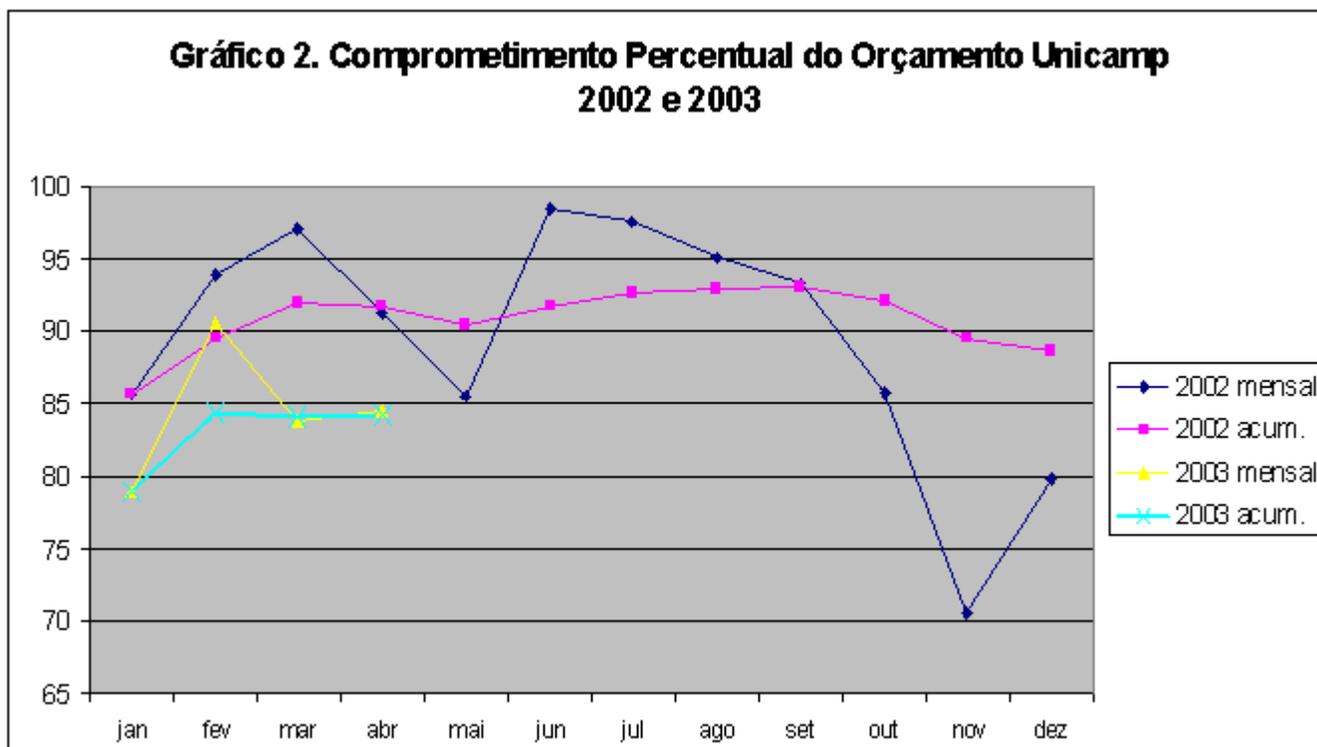


Existem outros dados que permitem falar da tranqüila situação financeira das universidades em 2003.

No período 1995-2002, a média do comprometimento acumulado com a folha de pessoal foi 86,89% para as três universidades, 89,62% para a UNESP, 88,23% para a UNICAMP e 85,03% para a USP. Pois bem, se não conquistarmos nenhum reajuste salarial, as universidades encerrarão o ano de 2003 com apenas 76,52% de comprometimento orçamentário com pessoal. E isto com base nas previsões do Fórum feitas em março; como a economia tem-se comportado de modo

positivo (provavelmente porque o governo federal vem cumprindo religiosamente as lições de casa prescritas pelo FMI) e o império estadunidense já invadiu o Iraque (um genocídio travestido de guerra) é possível prever que o ICMS tenha uma evolução ainda mais positiva, o que baixaria ainda mais o comprometimento dos orçamentos das universidades com nossos salários.

No Gráfico 2, apresentamos o comprometimento mensal e acumulado da Unicamp durante o ano de 2002 e os quatro primeiros meses de 2003. A diferença, favorável a 2003, é tão grande que dispensa maiores comentários.

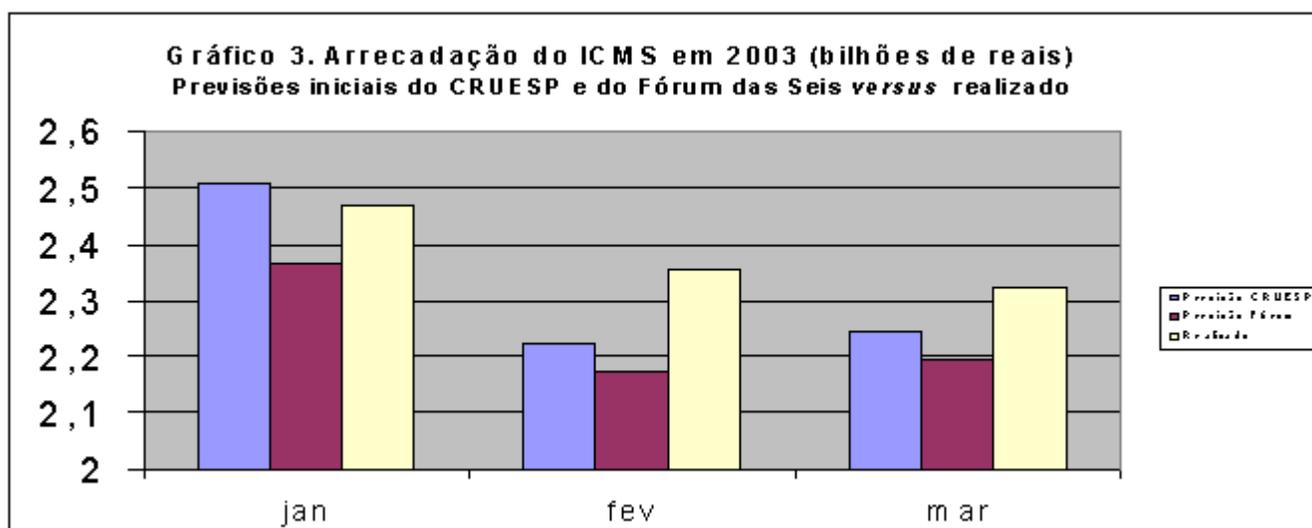


É com base nestes dados que afirmamos com segurança que o reajuste de 25% é possível. Na Tabela 2, apresentamos as expectativas de comprometimento orçamentário acumulado ao final do ano, se não conquistarmos nenhum reajuste, e com reajustes de 22% e 25%.

Tabela 2. Previsão de comprometimento acumulado com a folha de pagamento sobre as liberações financeiras para as universidades ao final de 2003.

Reajuste	Universidades			TOTAL
	UNESP	UNICAMP	USP	
0%	78,40	79,51	74,34	<b>76,52</b>
22%	89,06	90,31	84,43	<b>86,91</b>
25%	90,64	91,91	85,92	<b>88,45</b>

Talvez restem ainda dúvidas sobre o rigor do Fórum ao divulgar suas previsões para a arrecadação do ICMS. No Gráfico 3, apresentamos as previsões do Fórum, feitas em dezembro de 2002, as previsões divulgadas pelo CRUESP e a arrecadação real do ICMS.



É importante destacar que as previsões do Fórum tendem a ser mais conservadoras do que as do CRUESP. A questão básica é que são divulgadas as reavaliações mensais do Fórum, com todo seu dinamismo, enquanto da Secretaria da Fazenda (e do CRUESP) só conhecemos as previsões iniciais, feitas com meses de antecedência, como já dissemos. Assim, ao comparar o que diz o CRUESP e o que diz o Fórum, é como assistir a um jogo de pôquer, em que o primeiro jogador usa de toda a malícia, escondendo suas cartas, e o segundo sempre coloca suas cartas abertas na mesa, para que a comunidade possa jogar o jogo, tornando-o coletivo.

**Índice de reajuste alto? Certamente é o que dizem os reitores.  
Índice correto, dizemos nós.**

Afinal, o presente índice de 25% é o resultado também de atitudes tomadas pelos nossos reitores em 2002: índice baixo em maio, ausência de reunião acordada para revisão em outubro. Sem esquecer, é claro, os aumentos gerais de preços.

Temos de nos mobilizar para garantir a dignidade de nossos salários e não permitir que o acúmulo de perdas tenha, sobre estes, efeitos cada vez mais graves e comprometedores.

ADUNICAMP CONVIDA

**CICLO DE DEBATES SOBRE PREVIDÊNCIA SOCIAL  
A ADUNICAMP E A REFORMA DA PREVIDÊNCIA**

Dia 24/04 (quinta-feira), das 12h00 às 14h00, auditório da Adunicamp